

**Tannato de pelletierina.**—O principio activo da casca da romeira, descoberto pelo Sr. Tauret e por elle designado *pelletierina*, tem sido vantajosamente empregado como tenifugo. E' administrado sob a forma de tannato, na dose de 50 centigrammas, seguida, 2 horas depois, de um laxante de oleo de ricino. O Dr. Landrieu descreve assim os seus effeitos:

Em dous casos que observou, não sobrevierão colicas nem cephalalgia. No primeiro estava o doente preparado pela dieta, e bastou uma só dose para expellir a tenia inteira. No segundo não foi sufficiente uma, mas o doente não ficou debilitado pelo tratamento. Não manifestão os doentes a repugnancia que ha tão constantemente para o kousso ou a casca da romeira. Em outro caso determinou a administração de uma dose de chlorhydrato de pelletierina a expulsão de cerca de 15 metros do verme, notando-se então apenas diplopia e alguma tendencia á syncope, que pouco tempo durarão. O pulso e a temperatura não forão modificados pelo medicamento; nem os rins affectados. Parece que a acção da pelletierina é electiva, toxica só para a tenia. (*The Medical Record*. 1879 n. 461).

---

## BIBLIOGRAPHIA

---

A PROVINCIA DE S. THOMÉ E PRINCIPE E SUAS DEPENDENCIAS, OU A SALUBRIDADE E INSALUBRIDADE RELATIVA NAS PROVINCIAS DO BRAZIL, DAS COLONIAS DE PORTUGAL E DE OUTRAS NAÇÕES DA EUROPA, POR MANOEL FERREIRA RIBEIRO, MEDICO—CIRURGIÃO PELA ESCOLA DO PORTO, FACULTATIVO DE 1ª CLASSE DO QUADRO DE SAUDE. I V. DE 705 PAG. LISBOA 1877.

Não é meu intento entrar na analyse d'este importantissimo livro, porem apenas noticiar ou antes archivar nas paginas da *Gazeta Medica da Bahia* a sua apparição, como motivo de festa para a sciencia medica.

Trabalho de longo folego, producto de estudo paci-

ente e aturado, não comporta uma simples noticia bibliographica a apreciação detalhada de seu merecimento e valor real.

Prestou o sr. dr. Manoel Ferreira Ribeiro um importante serviço ao seu paiz e á sciencia medica com esse livro excellente na fórma e no fundo, e que serve de diploma á sua competencia em materia desta ordem.

Inicia o livro um prefacio e introdução a que se seguem os capitulos em que se trata da geographia—das considerações physicas e moraes dos habitantes da ilha de S. Thomé—da hygiene publica—da insalubridade relativa—da flóra pathologica—da historia natural—da meteorologia e da climatologia de S. Thomé e Principe.

Um trabalho desta ordem não póde deixar de ser muito complexo e tornar-se uma empreza capaz de desalentar a melhor vontade, abater o espirito mais bem provado em actos de perseverança.

Não obstante todas estas difficuldades, do espinhoso da tarefa, chegou o autor a apresentar um livro, talvez unico no seu genero em lingua portugueza, resultado de muito estudo e de observações proprias feitas como medico colonial durante cinco annos em que serviu em S. Thomé.

E' realmente um livro classico, uma obra que deve occupar um dos primeiros logares na livraria dos medicos que se dedicam ao estudo das molestias dos paizes tropico-equatoriaes.

E o Brazil está nesse caso, pois a cidade de Belem, capital da provincia do Grão Pará, fica uns 30' ao sul do equador.

Como é de crêr as febres palustres são não só a causa da grande mortalidade pelos seus effeitos immediatos e subsequentes, como tambem a molestia que mais avulta nos quadros nosologicos que existem no livro.

Os pantanos dos climas quentes são durante quasi todo o anno a origem de febres desta natureza, constituindo não só uma endemia como occasionando maior

mortalidade. Os pantanos dos climas frios ou temperados, por exemplo da Italia e da França, não são tão perigosos nem produzem endemias tão pronunciadas. Na Siberia os pantanos apenas manifestam seus efeitos durante um ou dois mezes; as febres acomettem a poucas pessoas e não se revestem da fôrma grave.

Assim, pois, faça o governo de Portugal o que fizer em beneficio das suas colonias ultramarinas, nunca conseguirá attenuar e muito menos extinguir a intensidade e a perniciosidade do elemento palustre africano.

Ha de dar-se com as possessões portuguezas da Africa o mesmo que se observa em relação á Argelia, tão mortifera pelas suas febres, onde, se não existem os verdadeiros pantanos ou são raros, encontra-se o *solo palustre*, na phrase de Léon Colin, grande autoridade nesta questão.

Se de uma parte o deslêixo do governo portuguez deixou perecer todas as suas outr'ora ricas provincias do ultramar, se Sofála com suas riquissimas minas de ouro não é a California portugueza (1); por outra parte sabe-se que uma região infectada pelo miasma palustre, maxime em clima quente, está irremissivelmente condemnada a eterno abatimento, porquanto sempre hade faltar-lhe o principal elemento de prosperidade—uma população numerosa e válida; a vida media em taes regiões desce de 35 a 20 e 18 annos.

Lêam-se os *Annaes da Propagação da Fé*, e ahi ver-se-ha quantos desses obreiros evangelicos que têm procurado levar a evangelisação e a civilisação ás terras africanas têm cahido na estrada.

Mui poucos desses intrepidos e martyres viajantes têm voltado ao pondo de partida, succumbindo á acção

(1) Na viagem de Thomé Lopes inserida nas—*Noticias para a Historia e Geographia das possessões ultramarinas*, tom. 2.º cap. 3.º lê-se, que mais de dois milhões de *Mitigaes* de ouro foram extrahidos dessas minas pelos negros. Val cada *mitigal* um ducado e um terço pelo calculo do mesmo escriptor.

do clima e ás fadigas apostolicas; e muito menos seus nomes se tornam conhecidos como os dos exploradores Serpa Pinto, portuguez, Cameron, inglez, Stanley, norte americano . . . . .

Assim, julgo que as colonias portuguezas, fructo das conquistas pacificas e incruentas do velho Portugal, continuarão inhabitaveis para os europeus. Entretanto o autor do livro procura demonstrar a grande importancia das possessões africanas, uma vez que se conheça *a natureza dos climas parciaes*.

A hygiene privada e publica podem executar alguma cousa em favor da saude e da longevidade dos que trocam a America ou a Europa pela Africa; mas a questão de acclimação permanecerá com os seus elementos destruidores para os que trocam de zona, de clima, de alimentação, etc., sem descrever dos progressos que venham a melhorar essas possessões africanas.

Sem querer deprimir as terras da Africa e elogiar as do Brazil, a verdade parece ser que os portuguezes andaram errados preferindo aquellas a estas. Embora os portuguezes, como todos os outros estrangeiros que vem ao Brazil, paguem um grande tributo á mortalidade, é isso devido ás differentes epidemias de febre amarella, molestia que não é endemica como no Mississipi. A febre amarella é apenas uma molestia accidental.

As nossas pequenas epidemias de febre amarella teriam desaparecido completamente se a incuria do governo brasileiro, e a indifferença em mais de um ponto até pelos soffrimentos do seu proprio povo, não fosse o caracteristico da administração publica. Para que as molestias infecto-contagiosas deixassem de dizimar a população estrangeira que vem ás plagas do Rio de Janeiro procurar trabalho, bastava que se extinguissem essas habitações insalubres chamadas—cortiços—verdadeiros focos miasmaticos. Os medicos não cessam de bradar ao governo e á dilidado que o—cortiço—é a mais affrontosa de todas as vergonhas nacionaes: é

o corollario vivo do nosso desleixo: é o commentario profundo da nossa ineptia em assumpto de hygiene. Elles ahí estão de pé: elles ahí se estão construindo, sem que um dos tantos ministros do imperio que se têm succedido nessa pasta, a cujo cargo se acham os interesses hygienicos da população, tenha manifestado ou usado da energia necessaria para acabar com taes habitações, onde se agglomera, as vezes sem distincção de sexo nem de idade, uma população mais sugeita pela falta de hygiene, pelo excesso do trabalho e má alimentação, ás molestias promanadas da humidade, da agglomeração, da falta de aceio, do ar confinado que existem nesses cortiços.

E' por isso que o Brazil vê-se preterido nas emigrações europeas por outros paizes que estão longe pe competencia em muitos pontos. Predomina na Europa a opinião de que o Brazil é insalubre e a mortalidade espantosa entre os estrangeiros em virtude de molestias pestilenciaes que nelle reinam.

Se possuissimos um livro no genero do que o autor escreveu a respeito das Ilhas de S. Thomé e do Principe, que viesse esclarecer este assumpto de tão grande alcance social, por certo ficaria demonstrado que não é fundado esse desconceito que tanto prejudica ao paiz. Ainda na Europa ha homens que não ousam vir para o Brazil com medo de serem devorados pelas cobras, crocodilos, onças e outras feras dos nossos matos virgens!

Infelizmente o Brazil não tem tido quem o faça conhecido: não se tem procurado desvanecer o desfavoravel conceito que ácerca de sua salubridade vae-se propagando e exagerando no estrangeiro. O governo tem-n'ó deixado entregar a asserções tão graves sem que por documentos estatisticos procure restaurar a verdade, como se ignorasse que dos paizes europeus, onde superabunda a população, é que nos hão de vir os povoadores dos nossos desertos, e os exploradores de nossas

riquezas naturaes; de seus capitaes a fecundação de nossas fontes de produção; de seus mais adiantados conhecimentos nas sciencias e nas artes o nosso progresso intellectual.

Como hade vir o estrangeiro, de cujo concurso tanto precisa o paiz desde que elle está na crença de que em vez da felicidade que procura, virá encontrar aqui a morte . . . . .

Em breve, se o governo não providenciar, cessará completa e definitivamente toda a emigração européa.

Estas poucas palavras a respeito do governo são não só o protesto de uma consciencia individual, como homem e como cidadão, como talvez o écho de uma consciencia collectiva.

Voltemos ao livro de que se trata.

A's febres palustres seguem-se em frequencia na flora pathologica destas duas ilhas, a diarrhéa e a dysenteria. Vêm depois as outras affecções pathologicas communs a todos os outros paizes. E' notavel alli a frequencia das ulceras phagedenicis nos pés, ou nas pernas até o seu terço inferior.

Para simples noticia desta importante obra basta o que fica dito. Terminando direi que todos os factos economicos, administrativos, bem como os que se referem á hygiene publica e privada e á pathologia são encarados, discutidos com verdadeiro criterio, e considerados debaixo dos seus variados aspectos. O autor alarga vistas indagadoras, e vai na comparação com os outros povos e localidades colher as provas das suas asserções.

Livros como este honram a quem os escreve. Certo deve estar o autor do galardão que lhe hade dar a critica e do reconhecimento sincero da sua patria no presente ou no futuro.

Bahia, Outubro de 1879

*Dr. J. Remedios Monteiro,*

---